

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Crítica Class.: AM - CPI  
 Data 01.06.89 Pg.: 409

### Na Itália

Não bastasse a "star" pop Madona nos Estados Unidos (ver matéria na edição de hoje de Câmara Indiscreta), também na Itália a questão da ecologia na Amazônia está em pauta. A organização ecologista italiana "Amigos da Terra" organizou no fim de semana passado um encontro com índios brasileiros e estrangeiros que, segundo o presidente da entidade, Mário Signorino, não significa de forma alguma uma intervenção na soberania brasileira sobre Amazônia ou uma campanha contra o governo do país. A campanha, explica ele, é pela proteção à floresta e aos direitos dos índios. Isso é que é humanitarismo.

### Conselho indígena falará com Sarney

Representantes do Conselho Indígena de Roraima estiveram com o procurador do Ministério Público Federal, Victor Muzzi, reivindicando providências para a demarcação de 1 milhão 300 mil hectares da área indígena Raposa/Serra do Sol e Surumu, onde habitam 12 mil índios Macuxi, Wapixana, Ingariko e Taurepang. No último dia 24, na sede da Fundação Nacional do Índio, eles estiveram na reunião do Grupo de Trabalho Interministerial que decidiu pela demarcação de 80 mil hectares da área indígena Ingariko. Na oportunidade, puderam falar, mas sua opinião não foi levada em consideração.

De acordo com o tuxauá Totipiri, também chamado Waldir Tobias, a necessidade de demarcação contínua do território deve-se a integração, inclusive, através de casamentos, vividas pelas quatro nações indígenas.

Segundo Victor Muzzi, o Ministério Público espera que a Funai forneça informações sobre o assunto para que as providências sejam tomadas. Conforme a Constituição, o Ministério Público ganhou novas atribuições, entre elas a defesa judicial dos direitos dos índios. O procurador pediu, ainda, que os representantes do Conselho Indígena façam por escrito as denúncias de violência policial que vem sofrendo, para que o Ministério Público encaminhe ações processuais contra os responsáveis. Ontem, às 19 h, os índios se reuniram com a comissão de direitos humanos do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil. Eles pediram que a OAB agencie seu contrato com o presidente da República, José Sarney.

## DEVASTAÇÃO DA FLORESTA

# Concluído relatório da CPI da Amazônia

BRASÍLIA — O relator da CPI do Senado que investiga a devastação da Amazônia, senador Jarbas Passarinho (FDS/PA), concluiu o relatório preliminar da comissão, divulgado ontem, que o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais — ano pretendeu "maquiar os dados" sobre os desmatamentos na região, ao excluir a área de 92 mil quilômetros quadrados, referentes a derrubadas antigas, do índice total computado, 5,12% de desmatamentos até 88. Mas Passarinho afirmou que, em seu trabalho, a comissão levará em conta as áreas antigas — o que eleva o índice obtido para 7,01% para evitar erros, como do presidente Sarney, que, baseando-se nos dados finais do Inpe, afirmou em abril, durante o lançamento do progra-

ma Nossa Natureza, que "desde Pedro Álvares Cabral" o Brasil já desmatou 251.429,85 quilômetros quadrados, quando este número na verdade chega a 343.975,98 km<sup>2</sup>.

"O relatório do Inpe merece fé e não pode ser censurado, se considerada a mesma sistemática de trabalho adotada também por cientistas estrangeiros" — afirma Passarinho. Segundo o senador, a comissão, depois de ouvir técnicos do governo e instituições voladas para o estudo da Amazônia, como o Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), acredita que estimativas acima do percentual encontrado pelo Inpe "são meramente especulativas, sem qualquer suporte científico". Ele cita os dados apresentados pelo cientista Thomas

Lovejoy, da World Wildlife Fundation, que falam numa área total desmatada entre 15 e 20% e as informações atribuídas ao deputado Fábio Feldman (PSDB/SE), que colocam este índice em torno dos 10%.

Em suas conclusões, Passarinho também discute a tese da Amazônia como pulmão do mundo, afirmando que "tudo não passa de uma falácia, resultante da ignorância de botânica e de geofisiologia". Mesmo minimizando a responsabilidade do Brasil no processo crescente de poluição, Passarinho lembra que o País já contribuiu com mais de 300 milhões de toneladas/ano para as emissões de CO<sub>2</sub> na atmosfera e, por isso, é necessário controlar melhor as queimadas na Amazônia.